

PRIMEIROS PASSOS DO TURISMO INCLUSIVO EM PELOTAS/RS: ANÁLISE DO CITY TOUR ACESSÍVEL PELO MUSEU DA BARONESA, PRAIA DO LARANJAL E CENTRO HISTÓRICO

LEONARDO REICHERT¹; CÍNTIA CURVELLO ALVES²; FABIÚLA COLATTO ROSSO³; LEANDRO FREITAS PEREIRA⁴; MIRIAN MARTA FABRES⁵; DALILA ROSA HALLAL⁶

¹Instituto Federal Sul-rio-grandense – turismologoleonardo@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – curvelloc@gmail.com

³Senac Três Passos – fabuliarosso@hotmail.com

⁴Universidade Federal de Pelotas – lheandro@msn.com

⁵Universidade Federal de Pelotas – dalilahallal@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

O turismo tem a finalidade de contribuir para o desenvolvimento econômico, a compreensão internacional, a paz e a prosperidade das nações, “assim como para o respeito universal e a observação dos direitos humanos e das liberdades fundamentais sem distinção de raça, sexo, língua ou religião”. Graças ao contato direto entre “culturas e formas de vida diferentes, o turismo é uma força viva a serviço da paz e um fator de amizade e compreensão entre os povos” (OMT, 1999, p.2). Além disso, o Código de Ética Mundial para o Turismo também assegura que “a possibilidade de acesso direto e pessoal ao descobrimento das riquezas de nosso mundo constituirá um direito aberto por igual a todos os habitantes de nosso planeta” (OMT, 1999, p.6).

No Brasil existem mais de 45,6 milhões de pessoas com algum tipo de deficiência, cerca de 23,9% da população (IBGE, 2010). No entanto, salvo iniciativas isoladas, a inclusão das pessoas com deficiência, ainda não é uma realidade, embora previsto e assegurado por Lei¹. Acredita-se que é dever de todos e, em especial, do poder público, garantir a possibilidade de acesso a todos os cidadãos. A ABNT define acessibilidade como:

Possibilidade e condição de alcance, percepção e entendimento para utilização, com segurança e autonomia, de espaços, mobiliários, equipamentos urbanos, edificações, transportes, informação e comunicação, inclusive seus sistemas e tecnologias, bem como outros serviços e instalações abertos ao público, de uso público ou privado de uso coletivo, tanto na zona urbana como na rural, por pessoa com deficiência ou mobilidade reduzida (ABNT, 2015, p. 2).

SASSAKI (2003; 2006) cita que a atividade turística oportuniza a inclusão social e que esta pressupõe um processo bilateral mútuo em que a sociedade e as pessoas com deficiência procuram se adaptar tendo em vista uma equiparação de oportunidades. MARTINS (2008) aponta que o turismo deve contribuir gradualmente para a formação de uma sociedade inclusiva. MORA (2012) acrescenta que o fator humano, tanto quanto o meio estrutural, é essencial em uma ação turística acessível.

Em Pelotas destacam-se algumas experiências turísticas desenvolvidas com o intuito de tornar a cidade mais acessível e inclusiva. O “Encontro Olho de Sogra”, idealizado pelo estudante de Museologia da UFPel Leandro Pereira, é um

¹ A Lei nº 13.146/2015 que institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência) assegura que “A pessoa com deficiência tem direito à cultura, ao esporte, ao turismo e ao lazer em igualdade de oportunidades com as demais pessoas, sendo-lhe garantido o acesso: I - a bens culturais em formato acessível; [...] III - a monumentos e locais de importância cultural e a espaços que ofereçam serviços ou eventos culturais e esportivos” (BRASIL, 2015, s/p).

evento turístico acessível destinado a pessoas com deficiência visual. Além de uma equipe capacitada para atender esse público, o evento utilizou o recurso da audiodescrição² durante os passeios. Esse evento, que ocorreu em abril de 2017, serviu de inspiração ao poder público local, representado pela Secretaria de Desenvolvimento Econômico e Turismo de Pelotas - SDET³, que, em parceria com uma equipe de voluntários, vem promovendo atividades turísticas acessíveis.

O City Tour Acessível, objeto deste estudo, foi um evento promovido pela Prefeitura Municipal de Pelotas por meio da SDET e realizado em parceria com uma equipe multidisciplinar de voluntários. O objetivo do presente estudo é analisar este evento, apontar pontos positivos e dificuldades na sua execução e sugerir melhorias para futuros eventos dessa mesma natureza.

2. METODOLOGIA

O presente estudo contou com pesquisa bibliográfica sobre o tema em questão – turismo, acessibilidade e inclusão – e com um estudo de caso do City Tour Acessível pelo Museu da Baronesa, Praia do Laranjal e Centro Histórico de Pelotas. O evento consistiu em um passeio turístico acessível voltado a pessoas com deficiência. O City Tour Acessível reuniu, além de membros da SDET, uma equipe voluntária multidisciplinar que contou com turismólogos e estudantes de Turismo, Museologia e Letras da Universidade Federal de Pelotas. Leandro, idealizador do Encontro Olho de Sogra e coautor deste estudo, foi o principal articulador entre SDET e a equipe de voluntários. Os voluntários do Turismo e da Museologia definiram um roteiro que fosse representativo da história de Pelotas e os voluntários das Letras foram responsáveis pela audiodescrição dos locais selecionados. Durante o passeio a equipe do Turismo fez intervenções contando a história dos locais visitados e voluntários da Museologia narravam as audiodescrições para os participantes.

O evento, que ocorreu no dia 30 de setembro de 2017 e teve duração aproximada de 3 horas e 30 minutos, partiu do Mercado Central onde os participantes se reuniram e embarcaram em um ônibus adaptado com elevador. No trajeto rumo ao Museu da Baronesa a equipe se apresentou, introduziu o passeio e falou brevemente sobre a história de Pelotas. A visita ao Museu da Baronesa foi guiada por um funcionário local que apresentou um recorte da história de Pelotas a partir da história do próprio Museu. Após a visita nos encaminhamos para o Laranjal, onde os participantes conheceram além da história do local, o Centro de Atenção ao Turista que é equipado com banheiros adaptados e disponibiliza, entre outras facilidades, uma “cadeira anfíbia” com pneus desenvolvidos para flutuar na água e não afundar na areia – ideal para que cadeirantes possam aproveitar a praia. No retorno ao Centro Histórico os participantes foram presenteados com Doces de Pelotas. Já no Centro Histórico os participantes puderam conhecer a história da Praça Coronel Pedro Osório e dos casarões históricos situados no entorno. Vale destacar que em todos os momentos do passeio a audiodescrição esteve presente, transformando imagens em palavras, auxiliando desta forma o entendimento das pessoas que não podem

² Segundo Queiroz e Ono (2015, p. 2) a audiodescrição “é a narração descritiva, clara e objetiva, de todas as informações do espaço compreendidas visualmente”.

³ Cabe destacar que a SDET vem trabalhando a acessibilidade como uma de suas diretrizes. Está previsto no Plano de Turismo de Pelotas (2017-2024) o desenvolvimento de iniciativas em prol da acessibilidade como a criação de rotas turísticas acessíveis; capacitação dos profissionais do turismo; adaptação de materiais promocionais, site, aplicativo Pelotas Tem e serviços de informação turística conforme protocolos internacionais de acessibilidade; elaboração de um plano integral de acessibilidade urbana envolvendo espaços públicos e privados (PELOTAS, 2017).

enxergar. Destaca-se ainda que entre os participantes haviam pessoas com deficiência visual, deficiência intelectual e deficiência motora.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Nesse capítulo serão abordados pontos positivos e dificuldades na execução do City Tour Acessível com o intuito de fornecer subsídios para futuros eventos com o viés da acessibilidade e inclusão. A primeira dificuldade foi encontrar intérpretes voluntários para pessoas com deficiência auditiva, como solução encontrada foram impressas folhas com as informações sobre os locais visitados. Na visita ao Museu da Baronesa, que apresenta um recorte histórico de Pelotas, a partir do ponto de vista tanto da elite charqueadora quanto dos povos escravizados, tivemos uma verdadeira aula da história conduzida pelo funcionário Marcelo. A alegria com “a descoberta do novo” estava estampada no rosto dos participantes do evento e, inclusive, da equipe de voluntários. A audiodescrição teve importância fundamental ao descrever as cores, o formato da casa, os objetos e móveis históricos. Por outro lado, mesmo com cartazes nos móveis históricos advertindo “favor não tocar”, foi aberta uma exceção e os participantes puderam tocar nos objetos. Tal fato, embora tenha sido uma experiência positiva para as pessoas que não podem enxergar, precisa ser melhor articulado visando a preservação do patrimônio. ROSSO (2016) sugere a utilização de modelos táteis que podem ser considerados ferramentas que permitem que as pessoas conheçam patrimônios arquitetônicos, móveis e objetos históricos, através do tato, tendo elas alguma deficiência visual ou não.

Na visita ao Laranjal nos foi apresentado uma “cadeira anfíbia” que fica disponível ao público no Centro de Atenção ao Turista. Esta cadeira é ideal para que pessoas com deficiência motora possam aproveitar a praia e entrar em contato com a água (caso a água esteja própria ao banho). Já na visita ao Centro Histórico de Pelotas pode-se dizer que as barreiras arquitetônicas encontradas tiveram que ser superadas por uma acessibilidade atitudinal. Na oportunidade, ao desembarcarmos na lateral do Grande Hotel, em um espaço destinado a ônibus turísticos, não haviam rampas acessíveis nas proximidades. Desta forma, uma participante do evento que tem deficiência motora, teve de ser auxiliada por dois voluntários para conseguir transpor esse obstáculo e chegar ao outro lado da rua (Praça Coronel Pedro Osório). Embora o fator humano e a acessibilidade atitudinal tenha importância fundamental na inclusão das pessoas com deficiência, a acessibilidade pressupõe garantia de segurança e autonomia. Recomenda-se a criação de rampas acessíveis ou uma travessia elevada no local que é destinado ao embarque e desembarque de turistas.

Por fim, cita-se novamente a Lei nº 13.146/2015, a qual estabelece que é papel do poder público adotar soluções destinadas à eliminação, redução e superação de barreiras para a promoção do acesso a todo patrimônio cultural, observadas as normas de acessibilidade, ambientais e de proteção do patrimônio histórico e artístico nacional (BRASIL, 2015).

4. CONCLUSÕES

A partir dos dados expostos no presente estudo pode-se afirmar que Pelotas está dando os primeiros passos para o desenvolvimento de um turismo inclusivo e acessível. A acessibilidade, no seu sentido mais amplo, requer um esforço contínuo e não pode ser atingida apenas com o desenvolvimento de iniciativas isoladas. Embora o município tenha um longo caminho pela frente em busca da

acessibilidade, deve-se destacar o esforço do poder público, esforço esse não percebido em gestões anteriores.

Destaca-se o papel do turismo como um agente ativo na inclusão das pessoas com deficiência. Além disso, por meio da inclusão dessas pessoas na atividade turística busca-se o desenvolvimento de uma consciência acessível em toda a sociedade, o que proporcionará um aprendizado voltado para o saber conviver com as diferenças. Acreditamos que, por meio de programas e políticas públicas efetivas e contínuas, Pelotas pode vir a se tornar um polo de desenvolvimento do turismo acessível e inclusivo.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS - ABNT. **NBR 9050:2015:** Acessibilidade a edificações, mobiliário, espaços e equipamentos urbanos. 2015. Disponível em

<http://www.pessoacomdeficiencia.gov.br/app/sites/default/files/arquivos/%5Bfield_generico_imagens-filefield-description%5D_164.pdf>. Acesso em: 14 set. 2017.

BRASIL. Lei Nº 13.146/ 2015. Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência). **Diário Oficial da União**, Brasília, 2015.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA – IBGE. Censo Demográfico 2010. **Resultados gerais da amostra**. Disponível em <<http://www.ibge.gov.br/home/presidencia/noticias/imprensa/ppts/00000008473104122012315727483985.pdf>>. Acesso em: 19 set. 2017.

MARTINS, Patrícia Isabel Sousa Roque. **A Inclusão pela Arte: Museus e Públicos com Deficiência Visual**. 2008. 465 f. Dissertação (Mestrado em Museologia e Museografia) - Universidade de Lisboa, Faculdade de Belas-Artes, Lisboa, 2008.

MORA, Adriana Bolaños. **Design Inclusivo Centrado no Usuário: Diretrizes para ações de inclusão de pessoas cegas em museus**. 2012. 161 f. Dissertação (Mestrado em Design) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2012.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DO TURISMO – OMT. **Código de Ética Mundial para o Turismo**. 1999. Disponível em <<http://www.turismo.gov.br/publicacoes/item/651-c%C3%B3digo-de-%C3%A9tica-mundial-para-o-turismo.html>>. Acesso em: 07 set. 2017.

PELOTAS. **Plano Municipal de Turismo 2017-2014**. Disponível em <<http://www.pelotasturismo.com.br/files/plano.pdf>>. Acesso em: 02 out. 2017.

QUEIROZ, Virginia Magliano; ONO, Rosaria. A EXPERIÊNCIA DE UMA PESSOA COM DEFICIÊNCIA VISUAL EM LOCAL DESCONHECIDO: O PAPEL DA MAQUETE TÁTIL. In: Simpósio Brasileiro de Qualidade do Projeto no Ambiente Construído - SBQP, 4, 2015. **Anais...** SBQP, 2015.

ROSSO, Fabíula Colatto. **USO DE MODELOS TÁTEIS PARA A PERCEPÇÃO DO PATRIMÔNIO: análise de uma experiência turística inclusiva em Pelotas/RS**. 2016. 91 f. Monografia (Curso de Bacharelado em Turismo) – Universidade Federal de Pelotas, Pelotas, 2016.

SASSAKI, Romeu Kazumi. **Inclusão no lazer e turismo: em busca da qualidade de vida**. São Paulo: Áurea, 2003.

SASSAKI, Romeu Kazumi. **Inclusão: Construindo uma sociedade para todos**. Rio de Janeiro: WVA, 2006.